



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO

ANO ACADÊMICO [2013/2014]

Nome do aluno: Hildeberto Holanda Alves Costa Filho
E-mail (caso queira ser contatado por outros alunos): -
Sua idade no período de intercâmbio: 21 anos
Período de intercâmbio: De 09/13 a 09/14
Universidade Anfitriã: Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)
Cidade: Lisboa
País: Portugal

❖ Sobre o local (cidade/país)

A cidade onde você morou ficou acima ou abaixo das suas expectativas iniciais? Por que/Em que aspectos?

Lisboa ficou bastante acima das minhas expectativas. Embora relativamente pequena (sem contar com as localidades satélites, Lisboa possui menos de 700 mil habitantes), a cidade é bastante plural e internacionalizada. O transporte público é um dos pontos fortes, além das diversas atrações culturais e de um dos melhores clima de toda Europa – motivos pelo qual há sempre muitos turistas na cidade. Deste modo, Lisboa alia o ritmo e uma sociabilidade de cidade pequena ao dinamismo e modernidade de uma metrópole.

Fale sobre a temperatura. Tente comparar com o nosso clima.

As quatro estações são bem demarcadas e distintas, diferentemente de João Pessoa, com um clima úmido e quente praticamente todo o ano. Lisboa possui um clima bastante seco e quente no verão, com temperaturas máximas de até 40°C – um calor bem diferente do nosso. No inverno, a temperatura cai bastante, não ultrapassando os 10°C. Na prática, isso implica um frio forte, mas que um bom casaco consegue resolver. A neve é um fenômeno raro em Lisboa. As temperaturas mais agradáveis ocorrem no outono e na primavera, variando entre os 15°C e 25°C. Nessa época, precisa-se de casacos de meia estação. De qualquer forma, os europeus consideram o clima de Portugal um dos melhores da Europa e na prática, escolhendo a roupa adequada dá para se adaptar.

❖ No âmbito vida social

O que mais lhe impressionou positivamente?

Como um país tão pequeno e tão pobre de dinheiro pode ter um povo tão rico em cultura, tradições – e ser um dos mais receptivos da Europa (embora para os brasileiros, possam parecer um pouco frios de início).

Quais as maiores dificuldades que você teve (língua, custos, moradia, alimentação, amizades, etc.)?



Saudades, encontrar um bom lugar para ficar (o primeiro não foi muito adequado); clima muito quente no verão e dias muito curtos no inverno (era um pouco triste); e no começo, compreender o sotaque português.

❖ Sobre o custo de vida

Qual foi o custo total (aproximado) da sua viagem e da passagem aérea (indicar em separado)?

A passagem aérea (ida e volta pela TAP) custou cerca de R\$ 3.100,00. Também é preciso de um seguro saúde internacional. Para um ano no Vital Card, paguei cerca de R\$ 2.300,00. Além desses custos, é necessário um visto de estudos junto ao consulado português. O documento em si custa 100 euros e o equivalente em reais pode variar dependendo da cotação. O consulado de Portugal mais próximo é o de Recife, por isso vale a pena incluir os custos de duas viagens à capital de Pernambuco. No total, a viagem deve sair por menos de R\$ 6.000,00.

Qual você acredita poderia ser o custo mínimo desse seu intercâmbio (economizando ao máximo em gastos com viagens, compras, refeições sofisticadas)?

Sem contar os valores da viagem de ida e volta, sobrevive-se em Lisboa como estudante com os 600 euros mínimos exigidos para o visto. Nisto incluo os transportes urbanos (35,65 euros ao mês, com o cartão Lisboa Viva), uma hospedagem em boa localização (mas com nível de conforto não tão alto - 200 euros); alimentação, contando almoço no refeitório da cidade e idas semanais ao supermercado (cerca de 160 euros). Também é necessário considerar compra de alguns acessórios para a vida em Lisboa (como roupas para o inverno) e um lazer básico. Dito isto, com um aperto maior consegue-se viver razoavelmente em Lisboa, sem muita diversão, com menos de 500 euros mensais. Mas como já dito, Portugal exige para a prorrogação do visto o mínimo de 600 euros mensais (isso por, pelo menos, os três primeiros meses até a renovação do visto).

Onde você ficou hospedado? Quanto custou? Você recomenda este alojamento? Forneça características do local bem como forma de contato, se possível.

Morei um ano em Lisboa e fiquei hospedado em dois lugares.

O primeiro foi em um prédio antigo no bairro de Alcântara, na região do Calvário. O local era próximo à Belém e ao Pólo Universitário da Ajuda (onde está situado o ISCSP, 20 minutos de autocarro). Na região há tudo próximo: paradas de autocarros, três supermercados, vários restaurantes, farmácia, estacionamento. O prédio de três andares ficava na rua José Dias, 32 e custava 200 euros mensais por um quarto grande, com cama de solteiro, mesa, cadeira, baú, dois roupeiros. O apartamento em si possuía duas casas de banho e uma cozinha. Embora gostasse bastante do meu quarto, não recomendo este prédio. A começar, a dona dos apartamentos tem uma creche no piso. O problema não são as crianças, mas sim a própria dona, que é bastante grossa, arrogante e invasiva. O prédio é antigo e escuro por dentro. O apartamento em si não era de todo mal, bastante amplo. Mas pela ambição da dona, ela utilizou todos os espaços possíveis para quartos de modo que não havia uma área de convívio. A cozinha era mal equipada. Não havia mesa para as refeições, a geladeira era pequena demais para as pessoas que moravam ali. Os pratos eram muito poucos e a lavadora de roupa saltava para o meio da cozinha. No mais, os banheiros não tinham nada para impedir que a



água do banho inunda-se o local. Não vale a pena, mas aos interessados, a dona da creche sempre tem quartos livres. Basta ir ao prédio e procurá-la na creche.

O segundo apartamento já era em um nível muito superior. Por 275 euros, com tudo incluso, estava localizado na Rua Joaquim Casimiro, número 17, no bairro da Lapa. Não era muito longe do anterior, mas estava em uma zona considerada nobre, com várias embaixadas por perto e o Jardim e a Basílica da Estrela. Havia uma cozinha muito bem equipada, um salão com mesa para jantar e canais por assinaturas, duas casas de banho, uma varanda com vista para o Tejo. Os quartos eram muito aconchegantes e o apartamento tinha um ótimo astral. Os donos eram muito prestativos e estavam sempre investindo no local para melhorias das instalações.

Onde você fazia/fez suas refeições? Quanto custava um almoço, um lanche, etc.?

Almoçava principalmente no refeitório da universidade, no Pólo da Ajuda. A refeição custava 2,40 euros e incluía uma sopa, pão, prato principal, sobremesa e suco, que poderia ser repetido. O pequeno almoço, quando não era feito em casa, costumava fazê-lo no supermercado Pingo Doce (em Alcântara). Um galão (copo grande de café com leite), pão com manteiga e um doce a parte (como uma ferradura de chocolate, por exemplo) custavam, em média, menos de 2 euros. Jantar fora, havia as opções sempre barata dos kebab, por cerca de 3 euros. Lanches com bebida saíam na média de 2 euros. Economizava-se muito ao comer em casa, e as compra de comida para a semana geravam em torno de 20 euros. Há muitos restaurantes bons e baratos em Lisboa, as chamadas “tascarias”. Por 5 euros comia-se bem os pratos tradicionais portugueses.

Como você se locomoveu na cidade? Qual o custo da passagem do ônibus/metrô/trem/taxi/aluguel de bicicleta?

O transporte público em Lisboa é muito eficiente. A rede inclui os autocarros (ônibus), o metro, os eléctricos (bondes), os ascensores, os elevadores, comboios suburbanos e os ferries boats. Os dois últimos só eram utilizados para sair da cidade e ir para as redondezas. No dia a dia, se usam os anteriores. Para andar na zona de Lisboa há o cartão Lisboa Viva. Este cartão tem que ser carregado por mês, no valor de 35,65 euros, e dá o direito de utilização de todos os transportes públicos da cidade (autocarros, metro, eléctrico, ascensores e elevadores). É muito vantajoso, visto que o custo de uma passagem no metro é de 1,40 euros, no autocarro é 1,80 e nos eléctricos é 2,85. Não vale a pena ter a bicicleta como o transporte básico diário em Lisboa, por dois motivos: embora bem mais seguro do que no Brasil, a cultura de andar de bicicletas não é tão difundida em Portugal; Lisboa é conhecida como a “cidade das sete colinas”, o que implica subidas e descidas em ruas muitos íngremes (por isto a existência de ascensores e elevadores públicos).

Como estudante você encontrou facilidades (preços reduzidos, entradas gratuitas)? Quais?

Sim. Com a Carteira Internacional do Estudante da ISIC encontrei descontos em passagens de autocarros para fora de Lisboa, entrada em museus, cinemas e outras atrações culturais. Inclusive, em algumas delas, a entrada se tornava gratuita.

❖ No âmbito acadêmico:

Quais os pontos positivos sobre seu período de estudos no exterior?



Os estudantes tem muito mais autonomia. Os professores dão muito mais espaço para que os estudantes escolham seus caminhos acadêmicos. Exigem menos dos que querem menos exigência e cobram mais dos que querem ser cobrados. Os professores estão a par das teorias mais modernas e quase sempre atuaram (ou ainda atuam) na prática naquilo que ensinam. Isso ajuda a dar uma perspectiva mais embasada sobre a práxi das teorias.

Quais os pontos negativos (ou dificuldades) sobre seu período de estudos no exterior?

Entender o português de Portugal nas primeiras semanas; acompanhar algumas aulas, pois os conteúdos nelas dados não tinham sido visto por mim no Brasil.

Liste (outras) informações relevantes sobre as atividades (acadêmicas) desenvolvidas no período de estudos.

As universidades portuguesas tem várias tradições. Vale a pena tentar se integrar na atividades estudantis, como a Tuna (banda da universidade que canta músicas tradicionais) e conhecer o universo das praxes e dos trajes acadêmicos.

❖ No aspecto pessoal

Durante o seu período de intercâmbio, do que você mais sentiu falta com relação à sua vida no Brasil?

Minha família, meu cachorro, amigos, minha casa (em específico meu quarto), o fato de o Brasil ser um pouco mais liberal do que Portugal, carne de vaca (muito mais barata aqui).

Agora que está de volta ao seu país, do que mais sente/sentirá falta com relação à sua vida fora do Brasil?

Segurança ao andar nas ruas; o estilo das pessoas; as atrações culturais; os transportes públicos; a cozinha portuguesa, incluindo os doces; as belas praias de águas gélidas; o sotaque português; a conservação das tradições; ouvir-se várias línguas na rua; as amizades que fiz; a facilidade de viajar.

Relate a sua experiência mais marcante (positiva E negativa) vivida durante o seu período de intercâmbio.

POSITIVA: O universo português conseguiu preservar muito da cultura lusófona. Muito das nossas tradições estão no país, que se orgulha de sua cultura. Portugal já foi o centro do mundo, e por todo lado a indícios disto. É muito bom interagir com um povo acolhedor e que tem tantas similaridades conosco. Das boas experiência escolho conhecer pessoas locais e fazer amizades para a vida.

NEGATIVA: Pode haver um certo preconceito com os brasileiros, principalmente com pessoas mais velhas e do interior. Das piores experiência e sentir que as vezes as pessoas não te levam muito a sério pelo fato de ser brasileiro.

❖ Fotos



Sinta-se à vontade para inserir algumas fotos que possam ilustrar o período do intercâmbio e incluir comentários/descrições sobre elas.

Rio Tejo, ponte 25 de Abril e Lisboa, ao fundo



Cidade de Lisboa, com Castelo de São Jorge ao Fundo



Estádio da Luz, Lisboa



Cidade de Lisboa, com Castelo de São Jorge ao Fundo

